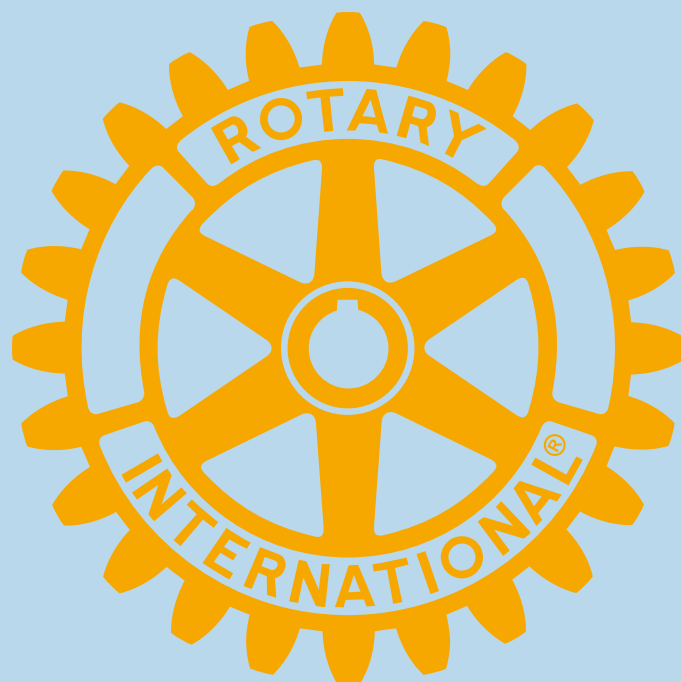


PT



ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DISCURSOS



SAN DIEGO, CALIFÓRNIA, EUA | 18 A 24 DE JANEIRO DE 2015

Assembleia Internacional de 2015

Seja um Presente para o Mundo	1
K.R. Ravindran, presidente eleito do RI	
O impacto global da Marca Rotary	5
William Boyd, ex-presidente do RI	
O quadro associativo do Rotary	8
Gary Huang, presidente do RI	
Quadro associativo: equilíbrio entre recrutamento, retenção e novos clubes	11
Kalyan Banerjee, ex-presidente do RI	
Apoio dos funcionários	14
John Hewko, secretário-geral do RI	
Espero dos outros aquilo que espero de mim mesmo	18
K.R. Ravindran, presidente eleito do RI	
Metas da Fundação Rotária para 2015-16	21
Ray Klingensmith, chair eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária	
Você é o maestro	23
Clifford Dochterman, ex-presidente do RI	

Seja um Presente para o Mundo

K.R. Ravindran
Presidente eleito do RI

Meus amigos, meus governadores de classe mundial:

Não é só uma alegria, mas talvez o momento mais importante da minha vida estar aqui com vocês esta noite enquanto nos preparamos para assumir a liderança da nossa grande organização.

Existem certos momentos na vida que são tão fundamentais, tão transformadores, que todas as nossas experiências posteriores são medidas com base neles.

Os acontecimentos que moldam nossa vida podem ser divididos em “antes” e “depois”. Podemos pensar em um determinado momento e dizer: foi depois disso que tudo mudou. Sabemos exatamente quais são aqueles momentos em que nossa vida deixa de ser a mesma.

Eu acredito que para todos aqui hoje, este é o momento.

Lá fora, o mundo continua: nossas casas, nossas famílias, nossas empresas, nossos clubes. Mas aqui em San Diego, nosso mundo está mudando. Nossa visão, compreensão, ambição e motivação estão se expandindo.

Durante esta semana, vamos entender o quanto a nossa organização é ampla, profunda e complexa. Pode ser que no passado tenhamos falado sobre coisas que, em nossa opinião, estavam erradas no Rotary. Agora, temos o privilégio e a responsabilidade de entrar em ação e fazer as coisas da maneira certa.

No entanto, embora nossos horizontes estejam se ampliando, sabemos que eles não são ilimitados, pois temos apenas um ano para liderar. Trezentos e sessenta e seis dias — cada um deles numerado, sem preço nem retorno.

Quando sabemos que o nosso tempo é limitado, ele se torna muito mais precioso. Nós nos esforçamos mais para alcançar, criar e deixar um legado relevante e duradouro. E é por isso que muitos veem o seu ano de mandato no Rotary como uma chance única de deixar sua marca.

Se vocês quiserem realmente fazer a diferença, não usem seu mandato apenas para deixar a *sua* marca na nossa organização, mas sim para ajudar a levar o trabalho do Rotary adiante — e deixar a marca *da nossa organização* no mundo.

Não devemos viver nossos dias como o famoso poeta indiano Rabindranath Tagore escreveu: afinando e desafinando nossos instrumentos, enquanto a canção que viemos para cantar continua não sendo cantada?

O que será necessário para que possamos ver cada hora, cada dia, cada ano que nos foi dado, como um presente precioso, efêmero e insubstituível?

Desde o momento em que nascemos, recebemos presentes. O primeiro deles é a vida. Depois, recebemos o amor, o carinho e o cuidado da nossa família, educação, saúde e talentos. À medida que a vida passa, recebemos vários outros presentes: nossos pais, amigos, cônjuges, filhos e riqueza material.

Às vezes, um presente é tão grande que nossa alma transborda de gratidão. Eu me senti assim alguns meses atrás, quando fomos abençoados com nosso primeiro neto. E é assim que me sinto hoje aqui com vocês.

Vocês devem estar pensando em todos os presentes pelos quais são agradecidos. E eu pergunto: O que fazemos para retribuir?

Será que, ao chegar ao fim de nossa vida, vamos nos dar conta de que desperdiçamos nossos dons, alcançando nada? Ou será que vamos olhar para trás e saber que o bem que fizemos permanecerá no mundo mesmo depois de nossa partida?

Temos apenas uma chance na vida. E vamos ter apenas uma chance no ano rotário de 2015-16. O tempo que temos é curto, e há muito a fazer.

Nosso primeiro e maior desafio é a erradicação da poliomielite.

Quando o Rotary estabeleceu a meta de erradicar a pólio, há mais de um quarto de século, ela era endêmica em 125 países e causava paralisia em mais de 1.000 crianças todos os dias.

Hoje, apenas três países continuam endêmicos. Durante todo o ano passado foram registrados apenas 333 casos de poliomielite, quase todos em um único país: o Paquistão. Lá, a nossa luta não é apenas contra o vírus da pólio, mas contra as forças da ignorância, da brutalidade e da opressão. Nosso desafio não é apenas fazer com que a vacina chegue às crianças, mas também garantir que os agentes de saúde não sejam mortos.

O governo e o povo paquistanês estão lutando, junto com o Rotary, para alcançar um futuro livre da pólio. Enquanto isso, o Talibã circula pelas ruas em suas motocicletas, atirando em mulheres que estão levando seus filhos para serem vacinados e matando crianças inocentes nas salas de aula.

Há 25 anos, ninguém imaginava que isso aconteceria. Mas o trabalho, fé, dedicação e confiança de milhões de pessoas não serão destruídos por um adversário tão perverso. Vamos lutar contra eles e vamos vencer. Prometemos às crianças de todo o mundo um futuro sem pólio e vamos dar a elas este presente.

Sabemos que o Rotary tem um potencial inacreditável. Mas sabemos também que muitos clubes e distritos não estão atuando da maneira que deveriam.

Temos que encontrar uma forma de redescobrir o alicerce sobre o qual construímos a nossa organização: a ênfase em altos padrões éticos em todos os aspectos de nossa vida e o sistema de classificação que incentiva a diversidade de conhecimentos em todos os clubes.

Muitos veem essas ideias como um obstáculo para o recrutamento de novos associados. No entanto, elas são essenciais para o nosso sucesso e seria um grande erro ignorá-las. Um clube formado por pessoas honestas com conhecimentos variados pode fazer a diferença e verdadeiramente ser um presente para a comunidade.

Se quisermos que nossa organização cresça, não podemos falar sobre o Rotary da mesma forma que falávamos há um século. Vivemos hoje uma realidade diferente. Precisamos fortalecer nossa marca e reposicionar nossa imagem, pois elas estão enfraquecendo em muitas partes do mundo.

Muitos líderes rotários veem o Rotary de uma maneira e os rotarianos de outra.

Queremos arrecadar mais dinheiro para a Fundação para ampliarmos mais o bem que fazemos, mas sabemos que se formos muito insistentes poderemos perder associados.

Queremos atrair os jovens, mas não queremos colocar de lado os associados mais antigos que formam a nossa espinha dorsal, ou esquecer do recém-aposentado que ainda tem muito a oferecer.

Queremos incentivar nossos associados a participar de atividades além do âmbito de seu clube, mas não queremos que a associação se torne um fardo que exija muito em termos de tempo e recursos.

Não há soluções fáceis para estes dilemas e só nós podemos encontrá-las.

Vocês são os olhos e ouvidos do mundo rotário. Vocês sabem do que seus clubes precisam e o que eles têm a oferecer. Portanto, vocês podem ajudar a traçar um novo caminho para a nossa organização.

Vou pedir para todos vocês darem o máximo de si nos próximos meses.

Vou pedir para vocês trabalharem com fé, dedicação e compaixão.

Vou pedir para vocês darem estes presentes e muito mais. Neste ano rotário, vou pedir que não apenas deem estes presentes, mas que sejam os presentes.

Queremos grandes conquistas para o Rotary. Somos inspirados e admiramos as figuras imponentes da história que deram grandes presentes para a humanidade: Abraham Lincoln, que deu a muitos dignidade humana; Madre Teresa, que deu aos esquecidos compaixão; Mahatma Gandhi, que deu aos oprimidos mudança pacífica.

Todos eles dedicaram sua vida em benefício dos outros e se tornaram presentes para o mundo.

Sabemos que não somos como eles e não temos a intenção de viver a mesma vida que eles. Mas, inspirados por seu exemplo, podemos perguntar: “Como eu — com a vida que vivo e sem deixar de lado as responsabilidades que são tão importantes para mim — posso me tornar um presente para o mundo?”

Nós podemos e seremos um presente.

Meus amigos, este será o desafio que vamos enfrentar juntos no próximo ano. E este será o Lema que nos guiará: *Seja um Presente para o Mundo*.

No Rotary, contribuímos com nossos recursos e nosso tempo, e fazemos isso de coração, não por obrigação.

Quando crianças, entendemos que o presente mais simples, feito à mão com cuidado e amor, é mais precioso do que um presente caro que não é dado de coração.

Da mesma forma, nosso serviço só tem valor quando é feito de coração e causa impacto duradouro.

E é por isso que peço que *Sejam um Presente para o Mundo*.

Ao escolher meu Lema, pensei nas lições que aprendi através da minha fé hindu. Gostaria de compartilhar com vocês a história de Sudama.

Sudama, uma criança muito pobre, era amigo de Krishna, um menino de linhagem real que era uma encarnação do divino. Os dois meninos cresceram juntos, mas acabaram se afastando depois de adultos. Krishna tornou-se um líder militar e rei de grande reputação, enquanto que Sudama se tornou um camponês humilde.

Muitos anos depois, Sudama estava passando por dificuldades e se viu sem dinheiro até mesmo para alimentar seus filhos. Sua esposa se lembrou de Krishna, seu amigo de infância, e sugeriu que ele o procurasse para pedir ajuda. Sudama relutou a princípio, mas finalmente concordou. Não querendo ir de mãos vazias, ele levou consigo um pouco de arroz embrulhado em um pedaço de pano para compartilhar com seu amigo.

Krishna ficou muito feliz em ver Sudama, e o recebeu com muito amor. Impressionado pela riqueza ao seu redor, Sudama ficou com vergonha de dar seu presente a Krishna. Mas o amigo lhe perguntou: “O que você está escondendo?” Ao abrir o pano, Krishna se encheu de alegria ao ver o presente e comeu o arroz. Algumas horas mais tarde, Sudama foi embora, tendo completamente se esquecido de pedir ajuda, mas muito alegre por saber que apesar dos anos, seu amigo não o tinha esquecido.

De repente ele se deu conta de que o resultado de não ter cumprido a tarefa seria que seus filhos continuariam com fome. Mas ele estava errado. Quando finalmente chegou em casa, o antigo barracão em que vivia tinha sido substituído por uma casa linda e sua família estava esperando por ele — bem vestida e alimentada.

Isso aconteceu porque Krishna entendeu o presente de Sudama. Ele sabia que o amigo havia lhe dado de presente tudo o que tinha e, em contrapartida, Krishna lhe deu tudo o que ele precisava.

A partir disso, aprendemos que não é o valor material do presente que importa, mas o quanto damos de nós.

Todos nós temos a opção de guardar nossos presentes para nós mesmos ou de usá-los para *Ser um Presente para o Mundo*.

Usem seus presentes com sabedoria e generosidade...

Para que no próximo ano as meninas que hoje têm que ficar em casa possam orgulhosamente ir à escola.

Para que os campos secos recebam irrigação e produzam frutas e verduras.

Para que o ciclo de pobreza seja quebrado, e o presente de esperança seja dado a todos aqueles que vivem à margem da sociedade.

Todos vocês já receberam vários presentes, mas este ano vocês receberão algo muito especial: a chance de usar todos os seus talentos e dons para *Ser um Presente para o Mundo*.

Vocês têm um ano para construir monumentos que irão durar para sempre. Eles não serão esculpidos em granito ou mármore, e sim, na vida e no coração das gerações futuras.

Este é o nosso momento. Vamos agarrar esta oportunidade com unhas e dentes.

Sejamos um Presente para o Mundo.

Obrigado.

O impacto global da Marca Rotary

William Boyd

Ex-presidente do RI

Eu era membro de uma organização de jovens profissionais e conhecia a satisfação de fazer algo em benefício do próximo. Queria muito me juntar ao Rotary, mas como meu chefe possuía a mesma classificação que a minha, tive que esperar ele ser transferido para poder me associar ao clube. Eu conhecia a reputação de muitos rotarianos que eram líderes em nossa comunidade e me senti orgulhoso e um pouco intimidado de me juntar a eles. No entanto, descobri que nós compartilhávamos os mesmos valores.

Trabalhei em projetos locais e expandi meu grupo de amigos. Particpei de iniciativas internacionais e ampliei meus horizontes. Fui representante do Rotary junto a outras organizações comunitárias e ganhei experiência.

O Rotary é tão especial que eu não entendia como que as pessoas não estavam batendo à nossa porta pedindo para se associar à nossa organização. Eu conhecia o poder que o Rotary tinha de transformar vidas, pois ele havia transformado a minha. Então, por que as outras pessoas também não entendiam isso?

Vejo agora que, por muito tempo, nós fomos ingênuos ou até mesmo um pouco arrogantes. Achávamos que o simples ato de colocar a roda denteada em alguns projetos seria o suficiente para divulgar o Rotary ao mundo. Ignoramos por muito tempo as pesquisas que indicavam que a maioria das pessoas nunca havia ouvido falar sobre a nossa organização.

Então, o Conselho Diretor decidiu contratar profissionais para descobrir porque o público externo não estava ouvindo a nossa história, e indicou rotarianos para trabalhar com eles. O grupo conduziu uma mega pesquisa, a qual confirmou que os nossos valores continuam relevantes para as comunidades. O problema não estava relacionado aos nossos princípios rotários, mas sim à confusão que criamos com relação à nossa identidade. Com mais de 120 logotipos e 12 declarações de missão, o enfoque da nossa organização não era claro.

O problema não era o Rotary, mas a maneira como o divulgávamos. Precisávamos de uma mensagem simples, clara e pessoal que explicasse ao público externo quem somos, o que fazemos e o que oferecemos.

Confirmamos que as pessoas se associam ao Rotary para melhorar suas comunidades e se juntar a outras pessoas com as quais se identificam. Então, qual deve ser a nossa mensagem? “Junte-se ao Rotary e ajude a fazer da sua comunidade um lugar melhor junto com pessoas semelhantes a você.” Este certamente é um convite atraente. Todo bom vendedor sabe que o segredo da venda é destacar os benefícios do produto.

Descobrimos que rotarianos são líderes social e eticamente responsáveis, e que nós estabelecemos contatos fortes uns com os outros e com nossas comunidades — portanto, devemos divulgar disso.

Nós criamos o que os profissionais chamam de declaração de essência — uma breve explicação do que somos e o que fazemos. O Rotary une pessoas de todos os continentes, culturas e áreas de atuação que trocam ideias e entram em ação para criar mudanças positivas em comunidades do mundo inteiro.

Devemos ser um reflexo desta afirmação quando falamos com não rotarianos. A seguir, precisamos explicar de que maneira a nossa organização difere das outras. Somos apenas um clube de prestação de serviços ou uma organização humanitária? Nenhuma destas opções. Estamos em uma categoria singular.

Nós temos uma perspectiva diferente sobre as coisas. Através do nosso sistema de classificação, unimos pessoas com diferentes experiências que contribuem com seus conhecimentos e pontos de vista para ajudar a sanar problemas e vencer desafios.

Nós fazemos as coisas de forma diferente. Somos líderes e contribuimos aos serviços rotários com nossa experiência e habilidades para alcançarmos resultados ainda maiores.

Somos compassivos e perseverantes. Veja a compaixão que existe dentro do seu clube e a perseverança com que estamos erradicando a pólio.

Pensei mais profundamente sobre a razão da nossa existência: beneficiar nossas comunidades. Levamos serviços comunitários a mais de 34.000 comunidades em todo o mundo. Os serviços internacionais de um clube estão ligados aos serviços comunitários de outro.

Temos uma história de conquistas fantásticas que destacam o nosso potencial ilimitado, e não entendemos como as pessoas não estão pedindo para se juntar a nós. A verdade é que o potencial do Rotary depende da habilidade de vocês transmitirem eficazmente nossa mensagem em suas comunidades.

Espero que isto sirva de desafio para vocês, e que entendam que nosso problema se encontra nas comunidades locais. O impacto global da Marca Rotary é responsável por muitos dos nossos sucessos. Embora poucas pessoas na comunidade saibam quem somos, algo que afeta nossa capacidade de crescer, existem organizações que sabem das nossas ações e do que somos capazes, e reconhecem o significado por trás da nossa roda rotária.

Com base em minha experiência como presidente do Grupo Rotarianos em Ação pela Água e Saneamento (WASRAG), posso dar alguns exemplos de atuais atividades que são resultado direto da nossa Marca.

A One Drop Foundation, criada pelo fundador do Cirque de Soleil, Guy Laliberté, nos abordou para saber se poderíamos trabalhar juntos em projetos hídricos e sanitários em Mali, um dos países mais carentes do mundo. Eles estão contribuindo US\$5 milhões e nós vamos tentar equiparar esta quantia no período de cinco anos. Como em todos os projetos rotários, vamos trabalhar com clubes e distritos locais.

Os rotarianos de Fiji criaram a Fiji Water Foundation, que levou água a comunidades rurais do país e ajudou a transformar a vida de mais de 65.000 pessoas. O projeto custou US\$3,3 milhões e os principais doadores foram o governo da Nova Zelândia; a Vodafone, uma empresa de comunicação internacional; o Westpac, um dos maiores bancos da Austrália; e diversas empresas locais.

Todas estas empresas e entidades se uniram à nossa organização porque reconhecem o poder da Marca do Rotary.

O governo mexicano está trabalhando para melhorar o abastecimento de água em várias regiões do país, mas está preocupado com as cidades com menos de 2.500 habitantes, as quais não consegue ajudar. Com base em nossa atuação na área hídrica, o governo do México está firmando um acordo com distritos rotários e o WASRAG através do qual fornecerá 80% dos fundos necessários para fornecer água e saneamento a estas pequenas comunidades; o Rotary financiará os outros 20%. O alvo da iniciativa é começar com apenas cinco das comunidades mais carentes, mas 80% de financiamento é certamente um grande voto de confiança no Rotary.

Em Uganda, os clubes se juntaram para formar a comissão Uganda Rotary Water Plus, e estabeleceram um modelo para uso eficaz de Subsídios Globais de grande escala. A comissão é formada pelo representante do Banco Mundial e diversas agências assistenciais. O governo de Uganda vê o Rotary como uma organização de sucesso apta a encontrar novas soluções para problemas antigos.

A Procter & Gamble, uma das maiores empresas dos EUA, está trabalhando com o Rotary e outro grupo em um programa chamado Wash in Schools, que está sendo implementado em escolas do sul da Nigéria e outros países africanos. A empresa financiará 50% do programa e o Rotary será responsável por 25%.

Em outubro, o governo da Índia iniciou um projeto de água e saneamento de cinco anos e, durante a cerimônia de inauguração, o primeiro-ministro mencionou o Rotary. Pouco tempo depois, recebemos uma carta do ministro convidando-nos a participar da campanha junto com o governo indiano.

Durante o meu mandato como presidente do RI, vi muitos projetos maravilhosos. Lembro-me de um projeto para reconstruir uma escola destruída pelo tsunami de 2004 que foi administrado por uma comissão liderada pelo atual presidente eleito Ravi. A iniciativa começou com uma doação de US\$1 milhão do Standard Chartered Bank. O banco poderia ter dado o dinheiro a muitas outras organizações assistenciais, mas, em vez disso, procurou o Rotary. Este é o poder da nossa Marca.

Esses exemplos mostram o nosso impacto global, porém, existe também o impacto pessoal. Minha esposa Lorna e eu conhecemos Ynday Mijares nas Filipinas. Apesar de Ynday ter contraído pólio quando criança, ela se recuperou bem. Na década de 90, ela era proprietária do seu próprio negócio, mãe e esposa feliz. Um dia, começou a sentir dores nas pernas e os médicos lhe disseram que ela estava com síndrome pós-pólio e passaria o resto da vida em uma cadeira de rodas. Ela voltou para casa, trancou-se no quarto e gritou com seus familiares quando tentaram confortá-la. Ela não se conformava com sua situação e se perguntava repetidamente "Por que eu?". Ela conta que Deus lhe enviou a mensagem de uma vela no formato da roda do Rotary. Ynday saiu do quarto, fez as pazes com sua família e se tornou presidente fundadora do Rotary Club de Centennial Quezon City. Mais tarde, serviu como governadora assistente três vezes. Jamais esqueci do que ela disse: Deus enviou uma vela no formato da roda do Rotary.

Recentemente comecei a fazer álbuns de fotografia com nossas atividades rotárias e me peguei pensando em como um cidadão comum da Nova Zelândia recebeu a oportunidade de conhecer Kofi Annan e Ban Ki-moon, Bill Gates, presidentes de vários países e líderes de organizações internacionais de todos os tipos e tamanhos. Senti orgulho e gratidão de ter tido estas oportunidades para fazer tudo isto simplesmente porque sou rotariano.

O quadro associativo do Rotary

Gary Huang
Presidente do RI

Ni hao!

É muito bom estar aqui na ensolarada San Diego, longe do frio de Evanston. Esta é uma das razões pelas quais escolhemos esta cidade para sediar a Assembleia Internacional, para que vocês fiquem mais inspirados e façam um trabalho ainda melhor na governadoria.

San Diego tem uma forte presença rotária. Se vocês fizerem uma busca na internet por Rotary San Diego, um dos links leva a uma página que diz “estamos em todos os lugares”. Esta afirmação traduz o poder do nosso Rotary.

Nestes últimos dois anos, visitei rotarianos e projetos rotários em várias partes do mundo. Em todos os lugares onde estive, seja em cidades grandes ou pequenas, dos Estados Unidos à Dinamarca, da Nigéria ao Peru, tive a certeza de que realmente ESTAMOS em todos os lugares. Mesmo nas áreas mais remotas, encontramos o emblema da nossa organização em escolas e poços d’água.

Com 1,2 milhão de associados em 206 países e áreas geográficas, realmente estamos em todos os lugares. Somos nós, e os serviços que prestamos, que fazem com que o Rotary seja esta fortaleza. Para que ele continue robusto e saudável, vocês devem dar prioridade máxima ao recrutamento e retenção de associados.

Temos que manter os nossos fiéis rotarianos, mas também temos que expandir o nosso quadro associativo. Cerca de 70% dos rotarianos têm 50 anos ou mais, e grande parte deles já se aposentou.

Em comparação aos mais jovens, pessoas acima de 50 anos estão em melhor posição financeira e têm mais contatos pessoais e comerciais. No que se refere a fazer algo pela comunidade, somos mais do que prestativos e generosos, e temos experiência. Em suma, somos rotarianos dedicados e formamos a espinha dorsal do Rotary.

Enquanto organização, e como pessoas, devemos nos valer do que já temos e maximizar nosso alcance. Como espinha dorsal que somos, canalizemos nossa energia em recrutar jovens. Ressalto que é essencial atrairmos jovens aos nossos clubes, pessoas capazes de trazer ideias e sangue novo à nossa organização. Eles são o futuro.

Além de mais jovens, gostaria de ver um número maior de mulheres em nossos clubes, especialmente as aposentadas. Tem um ditado popular chinês que diz que as mulheres sustentam metade do céu. Isso é verdade, pelo menos na minha família. Eu cresci com seis mulheres fortes — minha mãe, que tem 96 anos, e minhas cinco irmãs. Posso dizer com toda certeza que elas realmente sustentam metade do céu.

Acho que vocês concordam que nós também sustentamos metade do céu. Em outubro tivemos um Rotary Day na Casa Branca, onde um grupo fenomenal de mulheres do Rotary foram homenageadas. Algumas trabalham com veteranos de guerra, servem de mentoras a pequenas comerciantes, prestam assistência médica, dão aconselhamentos a mulheres que sofreram abuso e fazem trabalho voluntário em escolas. Outras combatem o tráfico humano e o casamento infantil na Índia, ensinam crianças excepcionais na Rússia e cuidam de pessoas na África e na América Latina. O relato destas mulheres me emocionou.

Nos últimos anos, com a queda do número de rotarianos em alguns países e regiões, uma notícia vem nos alegrar: o número de mulheres em nossos clubes está crescendo. Atualmente, em cada

cinco rotarianos, um é do sexo feminino. As 240.000 rotarianas fortalecem e enriquecem o nosso Rotary. Temos muitas oportunidades de ir longe com elas. Precisamos engajá-las mais no trabalho comunitário e convidar suas famílias para passarem tempo conosco.

Em outubro, visitei o governador do Distrito 7360. Jason Piatt, que ainda nem fez 40 anos de idade, foi um anfitrião espetacular. Em meus compromissos com reuniões e visitas a projetos no distrito, notei a presença de uma senhora que sempre estava ajudando o Jason, garantindo que tudo saísse conforme planejado. Depois, descobri que a senhora era Angela Piatt, a mãe do Jason. Há anos que ela auxilia durante atividades rotárias, desde a época em que o pai do Jason era rotariano. Mesmo com toda esta dedicação e comprometimento da Sra. Angela, fiquei surpreso em saber que ninguém a tinha convidado para se tornar rotariana. Eu então perguntei a ela e à namorada do Jason, Elizabeth, se elas gostariam de virar rotarianas. Elas aceitaram de imediato! Teve até uma briga animada entre os clubes por elas. Nos últimos meses, recrutei pessoalmente várias mulheres notáveis, como a primeira reitora da universidade mais antiga da Suécia e a primeira vice-presidente do Peru.

Agora que identificamos os segmentos que devemos trazer mais aos nossos clubes, como colocar isso em prática?

Com base nas minhas experiências, posso lhes dizer que vocês não devem ter vergonha ou medo de convidar alguém para se juntar a nós. Eu procuro o momento certo para fazer o convite, que costuma ser quando conheço a pessoa ou quando dou palestras em eventos. Vocês vão ficar surpresos quando virem a quantidade de pessoas que aceitarão seus convites.

O deputado Ed Royce compareceu a uma recepção em homenagem ao Rotary por sua atuação contra a paralisia infantil. Ele falou tantas coisas boas sobre a nossa organização que eu tive que lhe perguntar o motivo de ainda não ser rotariano. Adivinhem só o que ele disse? Isso mesmo que vocês pensaram: “porque ninguém me convidou”. Eu então lhe disse: “você está convidado e eu te dou o meu distintivo de presente”. Ele agradeceu e acabou se associando naquele dia mesmo.

Eu entendo que alguns de vocês devem estar pensando que o deputado só aceitou o convite para ser gentil, mas não. Algumas semanas depois, o governador do distrito me ligou e disse: “Gary, o deputado Ed Royce pagou todas as cotas para o ano! Quando você for a Washington, você não precisa mais chamá-lo de deputado; pode chamá-lo simplesmente de rotariano Ed”.

Um outro exemplo foi em Lusaka, na Zâmbia, quando convidei o prefeito adjunto Mulenga Sata para se associar ao Rotary Club e ele aceitou. Fiquei sabendo que ele é agora o prefeito da cidade e estão cogitando sua candidatura para a presidência do país. Na Turquia, eu me encontrei com o prefeito de Istambul, que disse que tinha sido rotaractiano 20 anos atrás e que adorava o Rotary. Eu então lhe perguntei a razão de ainda não ser rotariano. A resposta foi a mesma do Ed Royce. Ninguém o havia convidado. Eu o convidei na hora e lhe dei meu distintivo.

Em Roma, conheci a ministra mais jovem do governo italiano. Com apenas 39 anos, ela me disse que estava muito admirada com o belo trabalho que fazemos no setor de saúde pública. E ela não era rotariana por quê? Porque ninguém a havia convidado. Bom, vocês sabem o que aconteceu, não sabem? Eu a convidei e tive que dar mais um dos meus distintivos. Se vocês não me ajudarem a recrutar associados, vou ficar sem distintivos!

Em setembro, fui à segunda Conferência do Rotary na China, em Xangai, para traçar um plano para nossa expansão no país. Mais de 280 rotarianos de 23 países compareceram e tivemos a honra de saber da abertura do terceiro Rotary Club chinês, em Chengdu. Nós também formamos cinco Interact Clubs e dois Rotaract Clubs lá. Estes jovens, que são os futuros rotarianos, são bastante atuantes na China.

Eu quero agradecer os membros do Conselho Diretor do RI por terem estipulado metas ambiciosas para a China. Na reunião de junho, eles aprovaram a fundação de mais 10 Rotary Clubs provisórios no país. Os rotarianos de lá estão nos dando muito orgulho. Recebemos cinco pedidos para

organização de mais clubes provisórios lá, incluindo o primeiro em mandarim, o Rotary Club de Shanghai West, que será fundado em 21 de maio com 35 associados! Espero que a nossa expansão na China nos inspire a progredir em outros países também.

Não importa onde moramos que sempre haverá pessoas que irão querer se juntar a nós. Às vezes temos a tendência de achar que o que pensamos pode não dar certo, e por isso acabamos nem tentando. “Se você quiser que algo seja feito, peça para alguém ocupado fazê-lo. Quanto mais coisas fazemos, mais somos capazes de realizar.” Certamente vocês já ouviram isso.

Bem, vocês estarão bastante ocupados no ano que vem, e peço que tomem por hábito delegar tarefas a pessoas ocupadas. Não as deixe fora dos acontecimentos, mesmo que algumas digam não. O que jamais podemos ouvir é que a pessoa não se associou a um clube por nunca ter sido convidada.

A roqueira Amanda Palmer, que ganhou milhares de fãs e dinheiro ao disponibilizar gratuitamente a sua música, escreveu o livro “Art of Asking”. Seu vídeo no TED foi visto mais de 6 milhões de vezes. Ela diz que não manda as pessoas fazerem coisas, simplesmente pede que façam. Neste processo, ela se conecta com elas e as coisas acontecem. Para ela, pedir não envolve risco algum. Pedir é um ato de confiança. Podemos aprender com o exemplo da Amanda. Devemos acreditar nos próximos rotarianos. Devemos olhar dentro dos seus olhos e dizer: “eu quero que você faça parte do Rotary”.

Temos orgulho do Rotary, e queremos que ele continue causando um alto impacto positivo no mundo. Sabemos que os grandes atos não acontecem por acaso. Eles são frutos do trabalho árduo, de clubes fortes e de rotarianos dedicados.

Abraçemos nossas raízes e valores, voltando nossa atenção às pessoas que têm o tempo e os recursos para acender e carregar as velas do servir. A luz de uma vela nem sempre é suficiente, mas com a união de todos iluminaremos o globo. *Sejamos um Presente para o Mundo.*

Obrigado.

Quadro associativo: equilíbrio entre recrutamento, retenção e novos clubes

Kalyan Banerjee
Ex-presidente do RI

Fico impressionado em ver todos vocês aqui reunidos. Tenho certeza de que, assim como eu, esta Assembleia lhes causa admiração. Temos um grupo extraordinário representado por 535 governadores eleitos e seus cônjuges, de mais de 210 países e regiões.

Nos elevadores e corredores deste hotel, vemos pessoas vestidas em trajes típicos e ouvimos idiomas que não temos ideia de onde são. Ao vermos tudo isto em primeira mão, não podemos deixar de pensar no milagre que é o nosso Rotary — que nos congrega aqui pela mesma razão. Estamos aqui porque acreditamos que somos capazes de fazer muito e por pertencermos a este colosso de possibilidades que é a nossa organização.

Talvez o que nos fala mais alto seja a diversidade do Rotary e as portas que ele nos abre para novas amizades e oportunidades.

Se eu perguntar a cada um de vocês “o que é o Rotary”, tenho praticamente certeza que ouvirei 540 respostas diferentes.

Vou lhes dar uma dica. Quando alguém perguntar o que o Rotary é e vocês não tiverem uma boa resposta, falem simplesmente sobre o que tem mantido a nossa organização tão forte durante mais de um século de existência. Falem sobre nossos valores de companheirismo, serviços, diversidade, integridade e liderança.

Nós vivemos de acordo com nossos valores, que são a raiz da árvore que dá força para que nossos galhos, os 34.000 Rotary Clubs, se expandam e continuem viçosos. Esta é uma árvore grande e frondosa que deseja continuar crescendo. Cabe a nós tratarmos dela para que ela se fortaleça, pois, como dito pelo ex-presidente do RI, Richard Evans, o crescimento é a prova de que existe vida.

Com isto em mente, como é possível que o Rotary International esteja com o quadro associativo estagnado há mais de duas décadas? Em 2007 éramos 1,220 milhão de rotarianos. Agora, em 2015, somos 1,180 milhão. E a nossa situação só não é pior porque o crescimento na Ásia, África e Leste Europeu equilibram a perda que estamos sofrendo nas Américas, Europa Ocidental, Austrália e Japão.

Será então que os clubes que fazem mais projetos comunitários, como os da Ásia e da África, são mais atraentes para os associados em potencial?

Neste mapa-múndi, as setas verdes apontando para cima indicam áreas em que crescemos, e as laranjas, apontando para baixo, mostram as partes do globo em que sofremos perdas. Talvez um foco maior e direcionado em projetos comunitários e internacionais, feitos por clubes e distritos com tendências de declínio no número de associados, nos dará dividendos na forma de um crescimento rápido. Com o novo modelo de subsídios da Fundação Rotária, que incentiva e facilita o uso de Subsídios Distritais para financiar projetos locais e internacionais, o caminho a seguir não será difícil. Contudo, resta saber se isto será suficiente para aumentarmos a nossa base de associados. Eu diria que devemos esperar alguns anos para tirarmos a prova.

Os estudos que empreendemos nos ensinaram que não existe uma fórmula que se aplique a todos. As necessidades da Ásia diferem das da Europa, da Austrália e certamente das Américas, onde nem mesmo as duas partes do continente, Norte e Sul, apresentam necessidades e prioridades

semelhantes. Há diferenças até no mesmo país. O que funciona na Costa Oeste dos Estados Unidos não serve para a Costa Leste. Isto se deve ao fato de que as pessoas reagem e atuam de acordo com os lugares onde vivem, o estilo de vida que levam, o grau de emprego e desemprego do local, o excesso ou falta de recursos. Tudo isto determina as soluções específicas de cada área.

Os métodos modernos de estar juntos envolvem ferramentas como Facebook e WhatsApp, e ter opção de escolha é um direito do cidadão. Temos clubes formados por jovens, ou por ex-rotaractianos e alumni dos nossos programas. Temos e-clubs, que podem ser formados por pessoas de diversos países e não exigem comparecimento presencial nas reuniões. Temos aqueles clubes cujos associados se reúnem principalmente pela internet e, de vez em quando, se encontram de forma presencial. Nós estamos redobrando nossa atenção para nos adaptar aos tempos. O nosso Conselho de Legislação faz suas deliberações a cada três anos, mas neste ínterim, temos o Conselho Diretor tomando as providências necessárias para o bem da organização, inclusive lançando programas pilotos.

Mesmo que relativamente pequeno, o Japão comemorou um crescimento este ano nas Zonas 1, 2, e 3. Eu conheci um rotariano japonês de 27 anos de idade, associado de um e-club. Ele estava bastante entusiasmado com seu clube, onde tinha feito muitas amizades. Em outra época ele seria considerado jovem demais para ser rotariano em seu país. Se esta tendência continuar, veremos um crescimento ainda maior no Japão.

Na Rússia, e mesmo na Dinamarca e na Suécia, ex-rotaractianos estão fundando Rotary Clubs. Na Índia, e praticamente em todo o Sul da Ásia, nós continuamos crescendo em número de associados. Acredito que este êxito se deva primeiro aos projetos comunitários transformadores feitos nesta parte do mundo e, segundo, ao estilo de vida das pessoas desta região, que dão bastante ênfase à família. É comum vermos pessoas de até quatro gerações da mesma família morando juntas ou próximas umas das outras, e com frequência trabalhando no mesmo ramo ou negócio. Isto os mantém juntos na vida profissional e se traduz na ligação que o rotariano tem com o clube.

Já os clubes na Europa Ocidental, Inglaterra e América do Sul estão enfrentando dificuldades. Uma razão para isto talvez seja que, na Europa, ser rotariano está ligado a prestígio. Este pensamento faz com que o convite para virar rotariano só seja estendido a candidatos que realmente merecem pertencer a um Rotary Club. A conexão com associados jovens tem sido problemática em alguns países. Mas um ponto bom é que nestes países nós somos altamente eficientes em termos de retenção, algo que a Ásia e outros lugares com crescimento de associados ainda não dominam.

Peçam a seus clubes que deem a devida atenção à retenção, para estancarmos esta perda e conseguirmos o crescimento necessário na nossa base de associados. Na minha parte do mundo, valorizamos a proximidade entre as pessoas. Os europeus, ao contrário, quando abrem as portas de suas vidas, o fazem com muita cautela. Qual será o melhor jeito de nos relacionarmos com o mundo? Independentemente da resposta, acho que temos que fazer uma autoanálise para implementar as mudanças onde elas são necessárias.

Em 2014-15, com base nos números informados pelo presidente Gary aos governadores e a vocês há algumas semanas, os clubes dos distritos indianos continuam crescendo rapidamente, com um espantoso aumento de 9.425 associados somente este ano. As Zonas 11, 15 e 16, na Europa Ocidental e adjacências, são as únicas a perderem associados este ano, enquanto que todas as outras cresceram, mesmo que pouco.

A maior parte da Ásia está indo bem, inclusive o Japão. Infelizmente o Canadá e a América do Sul não estão tendo sucesso. Ainda que modesto, os Estados Unidos tiveram um aumento. Embora alguns distritos estejam perdendo associados, no geral a tendência no país indica crescimento.

Quando forem a seus clubes, seja para a visita oficial ou outro motivo, vocês certamente falarão de duas avenidas principais — quadro associativo e contribuições à Fundação Rotária. A Fundação não representa um desafio tão grande quanto o quadro associativo, que está nos chamando mais

a atenção desde o começo deste século. Eu acho que as iniciativas que tivemos nos últimos anos — como os planos regionais para desenvolvimento do quadro associativo, nossos valores e nosso trabalho no Plano Estratégico — compensaram o declínio acentuado que tivemos antes destas iniciativas em algumas partes do mundo. Ainda temos um bom caminho a percorrer antes de conquistarmos altos percentuais na tão almejada retenção e, porque não dizer, franco crescimento da nossa base de associados.

Cada um de nós — em nossos distritos, zonas, países e culturas — enfrentamos desafios diferentes para aumentar o número de associados. Não existe uma forma melhor de fazer as coisas, mas sim uma única forma. As regras para o crescimento do quadro associativo são as mesmas no mundo todo, mas as maneiras de interpretá-las e implementá-las não são.

Enquanto é dever de todo rotariano trazer novos associados aos clubes, nos Estados Unidos e Canadá esta tarefa recai mais sobre o presidente do clube. É ele quem se responsabiliza por trazer novos associados e por motivar os atuais. Cabe ao presidente liderar seu clube, para que ele sempre prossiga avante. Sendo assim, é necessário a implementação de um plano de ação.

Se um presidente for bom e cuidadoso, se ele se importar com seu clube e for voltado ao alcance de metas, certamente convencerá os demais rotarianos a trabalharem juntos para o alcance dos mesmos resultados. Talvez, 50% dos associados possam trazer pelo menos um novo rotariano à nossa organização este ano. Quem não trouxer um novo associado pode, ao menos, convidar seus amigos a participarem de atividades do clube. Ao terem contato com o clube, estas pessoas saberão dos nossos valores, da nossa cruzada contra a paralisia infantil e do belo trabalho que fazemos em nossas áreas de enfoque. Quem sabe isto incentivará essas pessoas a nos visitar mais vezes até se juntar a nós.

Cada um chegará aos resultados da sua própria maneira. Alguns clubes preferem recrutar recém-aposentados na faixa dos 60 anos de idade, que têm tempo e energia de sobra para dar ao clube. Em um PETS multidistrital aqui nos Estados Unidos, os presidentes foram exortados a tornar seus clubes VIPs, sigla para Valores, Imagem e Produto. Neste mesmo evento, muitas pessoas disseram que é primordial que o presidente mantenha um bom relacionamento com a mídia impressa e digital, e também seja atuante nas redes sociais.

Não nos esqueçamos que, independentemente de onde estivermos, o distintivo que portamos é um excelente motivo para iniciar conversas, como sempre dito pelo ex-presidente Frank Devlyn.

Como eu disse, se vocês se concentrarem em valores, imagem e produto, terão clubes VIPs. A título de exemplo, o Rotary Club de Birmingham, no Estado do Alabama, tem 611 associados e, acreditem ou não, possui uma lista de pessoas esperando para entrar no clube.

Meus irmãos e irmãs, não é o tamanho do clube que é o importante, pois temos muitos clubes com somente 10 associados que fazem coisas fenomenais. A imagem que passamos e o trabalho que fazemos é que atrairão mais pessoas para se juntar a nós. Quem sabe muitos de vocês terão suas próprias listas de espera.

Desejo uma excelente governadoria a todos vocês.

Boa sorte!

Apoio dos funcionários

John Hewko
Secretário-geral do RI

Boa tarde!

Estou muito feliz em estar aqui falando para esta impressionante turma de governadores eleitos.

Assim como vocês estão aqui para aprender e se inspirar, nós, da Secretaria do RI, todo ano esperamos ansiosos pela oportunidade de aprender e nos inspirar com nossos governadores eleitos na Assembleia Internacional. Trabalhamos no One Rotary Center, em Evanston, e em nossos escritórios internacionais com um objetivo em mente: fortalecer e apoiar os nossos 34.000 clubes e 1,2 milhão de associados. Desenvolvemos ferramentas, administramos subsídios e fornecemos as informações e os recursos para ajudar nossos clubes a fazerem mais juntos do que poderiam fazer sozinhos.

É também nosso trabalho saber tudo o que acontece em nossas zonas, distritos e clubes, acompanhando as tendências do quadro associativo e da situação financeira, pensando estrategicamente em como maximizar o impacto do Rotary em escala global e fornecendo uma plataforma que permite que os rotarianos trabalhem o mais eficazmente possível tanto local quanto internacionalmente.

E é aqui, na Assembleia Internacional, que vemos todo este trabalho ganhar vida.

É aqui que temos a oportunidade de ouvir sobre o trabalho que vocês estão fazendo, os desafios que estão enfrentando e como os estão resolvendo. Aprendemos como vocês estão usando as ferramentas que desenvolvemos e como podemos melhorá-las. Nós vemos o Rotary em ação através de seus olhos — os olhos de alguns de nossos associados mais experientes e apaixonados pela nossa organização.

O ano de 2014 foi de muitas conquistas para o Rotary, e gostaria de começar falando de algumas delas.

A primeira da lista, lógico, é o progresso que fizemos em direção à erradicação da poliomielite. Todos vocês ouviram Hamid Jafari falando que, desde agosto, a África não teve nenhum caso da doença.

No entanto, sabemos o quanto este progresso é frágil e como ele pode ser facilmente desfeito. Mas, ao mesmo tempo, não existem palavras para expressar a magnitude do que temos conseguido com relação à erradicação da pólio, ou o orgulho que eu sinto todos os dias por estar associado a uma organização que está prestes a dar ao mundo um presente que irá durar para sempre.

E este orgulho não é baseado apenas em nossa conquista, mas na compreensão do que foi e do que continua sendo preciso fazer para mantermos nulo o número de pessoas contaminadas na África, na Índia e em todos os países, exceto no Paquistão e no Afeganistão. Porque quando olhamos para os últimos 25 anos da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio, a escala do que foi realizado é simplesmente incrível.

O Rotary, por si só, arrecadou muitos fundos para a luta contra a pólio. Mas este valor é apenas uma parte da história. O que nós fizemos, e o que nos fez chegar onde estamos agora, foi a nossa difusão da causa. Colocamos a pólio nos noticiários, no centro das atenções; incentivamos os governos a contribuir e a cumprirem suas promessas.

Estamos formando parcerias para aumentar nossos recursos e aproveitar ao máximo cada dólar que recebemos. Nosso mais recente acordo com a Fundação Bill e Melinda Gates irá trazer até

US\$525 milhões para a erradicação da poliomielite através de seu compromisso de equiparar, na proporção de 2 para 1, o valor que dedicarmos à causa, até 35 milhões de dólares por ano, em um total de cinco anos. Alcançamos o nosso objetivo pelo segundo ano consecutivo, e a Fundação Gates, na semana passada, liberou a segunda equiparação de US\$70 milhões.

Como benefício adicional, a infraestrutura de saúde que temos colocado em prática nas últimas décadas para combater a pólio continua fazendo uma grande diferença na área da saúde de muitas partes do mundo. Os laboratórios, a administração, os dados e o conhecimento que desenvolvemos na luta contra a pólio têm sido cruciais nos esforços de combate a doenças como malária, sarampo e ebola. Nós fornecemos um modelo de sucesso para os outros reproduzirem em termos de cuidados de saúde, e ele está sendo seguido com resultados animadores.

É por isso que não podemos desistir agora. Precisamos manter nosso curso e continuar fazendo tudo o que podemos para garantir que, em 2018, declaremos vitória e comemoremos a erradicação da pólio para sempre.

Globalmente, o reconhecimento do nosso trabalho está aumentando: não apenas em termos de qualidade, mas também de governança. Em 2014, a Fundação Rotária ganhou a classificação máxima de quatro estrelas da Charity Navigator, o maior e mais prestigiado avaliador independente de organizações sem fins lucrativos dos Estados Unidos. Enquanto continuamos com nossos esforços de arrecadação de fundos e gestão responsável para garantir que as doações de rotarianos sejam direcionadas para fazer mudanças sustentáveis, a porcentagem das despesas da Fundação em relação a nossas contribuições continua a diminuir. E nós podemos fazer isso porque somos capazes de aumentar nossos recursos — nosso trabalho voluntário, nosso conhecimento local, nossa capacidade de fazer mais por meio de nossa rede de contatos rotária.

Nos últimos dois anos, lançamos uma série de novas ferramentas e iniciativas: o modelo de subsídios (antes conhecido como Visão de Futuro), a iniciativa de fortalecimento da nossa marca e nova identidade visual, o novo website, o Rotary Club Central, o Rotary Showcase, o Rotary Ideas, maior presença nas mídias sociais e, mais recentemente, a nova fatura para clubes. Cada uma delas irá ajudar os rotarianos a fazerem ainda mais e ajudar o Rotary a crescer e prosperar em seu segundo século de serviços.

Essas conquistas não são apenas algo de que podemos nos orgulhar. Elas são algo que podemos usar para irmos ainda mais além. Elas nos ajudam a atrair mais parceiros, ampliar nosso trabalho, ser reconhecidos por governos, aumentar nosso alcance e conseguir mais associados. Sucesso gera sucesso e, como já disse antes, estamos prestes a alcançar o maior sucesso da história do Rotary: a erradicação da poliomielite.

Mas não podemos ser complacentes; não podemos descansar sobre nossos louros. À medida que caminhamos em direção ao nosso segundo século, a pergunta que precisa ser respondida, e a mais crítica para cada um de nós aqui neste salão, é muito simples: o que nós, como organização, temos que fazer? O que podemos fazer para tirar proveito de todas essas realizações? Como podemos aproveitar esses sucessos e fazer o melhor que pudermos para ajudar o maior número de pessoas possível?

Olhando daqui para todos vocês, eu vejo o Rotary — a organização que somos atualmente — realizando muito em 34 mil comunidades do mundo todo.

Acho que vocês irão entender quando eu disser que, ao olhar para todos vocês aqui, não posso deixar de ver outra coisa também: o Rotary que poderíamos ser.

Somos uma excelente organização. Mas poderíamos ser ainda melhores. Estamos transformando vidas em todo o mundo, todos os dias. Mas poderíamos estar fazendo muito mais e de forma mais duradoura.

Fazemos muito no Rotary. Mas quanto mais poderíamos fazer se tivéssemos mais associados? Duas, três vezes mais? E se trabalhássemos com mais afinco para aumentar nossos recursos em parceria com outras organizações? E se decidíssemos, em conjunto, que é hora de darmos o nosso melhor, de olharmos para todas as coisas que estão nos prendendo e alterá-las?

O que poderíamos fazer? Bem, eu acho que a resposta é tão simples quanto a pergunta. Poderíamos fazer praticamente qualquer coisa que colocássemos em nossa mente.

Sabemos que poderíamos estar fazendo mais. O dilema que temos à nossa frente não é "o que somos capazes de fazer?", mas "o que estamos *dispostos* a fazer?". Estamos dispostos a fazer as mudanças de que precisamos para crescer? Estamos dispostos a mudar nossas tradições, alterar alguns aspectos e aceitar que a nossa principal prioridade não é o sucesso do Rotary em um determinado ano, mas a longo prazo?

Há certas tradições, como a ênfase em altos padrões éticos e a diversidade nos clubes, que são características atemporais e universais da nossa organização, e jamais devem ser mudadas. Mas talvez outras práticas tenham se tornado mais um obstáculo do que um benefício.

Vamos analisar a tradição da mudança anual na liderança. É óbvio que ela tem seus pontos fortes. Mas também tem um grande ponto fraco, pois qualquer iniciativa importante exige esforços consistentes de cinco a 10 anos para que tenha resultados. Nós simplesmente não podemos arcar com o vai e vem e as mudanças anuais na direção dos trabalhos que geralmente acompanham a troca de líderes nos clubes, distritos, zonas e também no âmbito internacional.

Vamos, por um momento, imaginar como o Rotary seria se, em vez de cada novo líder definir metas diferentes, nós trabalhássemos em um ciclo de cinco ou 10 anos, nos quais cada novo líder pegasse o bastão de seu antecessor e, de forma imperceptível, continuasse trabalhando para alcançar as mesmas metas, definidas previamente em um plano estratégico detalhado.

Considerando este foco estratégico, como o Rotary seria se decidíssemos dar menos ênfase no comparecimento às reuniões e mais em engajamento? Talvez seja hora de analisarmos cuidadosamente algumas das nossas mais sagradas tradições e dar aos clubes a flexibilidade para operarem da forma que acharem melhor. Imagino que seremos mais atraentes para mais associados se facilitarmos seu engajamento conosco. E mais uma vez, o importante não é a presença às reuniões, mas o engajamento.

E se nós pensássemos de forma diferente sobre a estrutura dos nossos clubes e distritos? Falamos muito sobre a cota per capita de US\$54 paga ao Rotary International; porém, este valor é muito baixo se comparado ao custo real da associação que, em grande parte, é feito das taxas dos clubes e dos distritos, além do custo com as refeições.

E se pedíssemos aos clubes para entrevistarem todos os rotarianos que derem baixa? E se compilássemos as informações, entendêssemos as razões que fazem 100.000 rotarianos deixarem a nossa organização anualmente e trabalhássemos para reverter este quadro?

E se começássemos a engajar nossos Rotaract Clubs de igual para igual, pensássemos em formas de integrá-los nas atividades dos Rotary Clubs de maneira muito mais significativa e descobríssemos melhores maneiras de apoiar seu trabalho? Os rotaractianos são exatamente as pessoas de que precisamos em nossa organização. Eles são uma grande parte do nosso futuro. Não podemos perdê-los e, atualmente, é isso o que está acontecendo, pois apenas 5% dos rotaractianos se associam a Rotary Clubs.

Portanto, peço a todos vocês que, no próximo ano, promovam a ideia de fazermos tudo o que pudermos no Rotary, não simplesmente aquilo que é confortável, fácil ou habitual. Sejam defensores de mudanças positivas, duradouras e bem pensadas. Temos muitas tradições no Rotary, mas elas foram criadas por nós mesmos. Assim, podemos mudá-las se elas deixarem de ter um propósito.

Também peço para se envolverem mais com as suas comunidades. Sim, precisamos nos comunicar uns com os outros, mas também precisamos voltar nossa comunicação para fora do mundo rotário. Temos que ser mais audazes e organizar eventos voltados a não rotarianos em nossas comunidades e regiões. E também acho que devemos analisar o modo como as pessoas nos veem. Pergunte às pessoas de sua comunidade o que seu clube deve fazer para despertar nelas a vontade de se envolver. Este pode ser o estímulo, e o ponto de partida, para nos levar a outra direção.

Precisamos nos perguntar, de forma simples, que tipo de Rotary queremos ser. Não há resposta certa ou errada para esta pergunta. Claro, a estrutura atual funciona em muitas partes do mundo e não precisa ser alterada. Mas em outras regiões, a situação do quadro associativo indica que o mercado simplesmente não está comprando o nosso produto da mesma maneira que acontecia no passado. Isso significa que devemos estar preparados para nos adaptar. Eu sei muito bem, assim como vocês, que há muitos rotarianos perfeitamente felizes com o Rotary de hoje. E muitos outros nem pensam além do âmbito de seus próprios clubes. Mas também sei, assim como vocês, que quanto mais os rotarianos se envolvem em seus clubes e suas atividades, mais eles entendem o que podemos conquistar, mais eles querem fazer e mais interessados ficam em descobrir maneiras de se envolver mais e de fazer as coisas de forma diferente.

Nos meus sonhos, vejo um Rotary com 2 a 3 milhões de associados. Um Rotary atuante em toda comunidade, cujos associados se conectam e formam relacionamentos com todos os seus moradores. Vejo um Rotary que orienta aqueles que buscam aprimorar suas habilidades de liderança, profissionais, pessoais, sociais, educacionais ou outras. Um Rotary que forma parcerias com governos e ONGs local e globalmente para combater a pobreza, eliminar doenças e evitar conflitos. Vejo um Rotary em que somos a escolha certa para qualquer pessoa que queira se juntar a uma organização e retribuir, mas que também queira fazer contatos profissionais e amigos para a vida toda, além de adquirir habilidades e conhecimentos. Vejo um Rotary onde a melhor parte da comunidade está representada no clube, e fazer parte deste clube traz o melhor de todos à tona.

Pode parecer apenas um sonho. Sim, um sonho um pouco ambicioso e talvez fora do nosso alcance no momento.

Mas sabem de uma coisa? Num passado não muito distante, a ideia de erradicar a pólio parecia impossível, ambiciosa e fora do nosso alcance. Mas isso não nos deteve. Não somos pessoas que desistem na primeira vez que alguém diz: "vocês estão sonhando muito alto".

E fico feliz por isso. Assim como as 10 milhões de crianças que jamais terão pólio, graças aos 1,2 milhão de rotarianos inspirados e ambiciosos que não deram ouvidos às pessoas que disseram que eles não teriam êxito.

Gostaria de concluir meu discurso com uma homenagem a uma das mais antigas tradições rotárias, que espero jamais desaparecer: usar as citações do nosso grande fundador, Paul Harris.

Muitos anos atrás, ele escreveu: "Se o Rotary quiser ser o senhor do seu destino, deverá ser sempre evolucionário e algumas vezes revolucionário". Paul Harris continua certo.

Cada um de vocês *Será um Presente para o Mundo* e ajudará o Rotary e ser o senhor do seu destino nos meses e nos anos que virão. Nós, da Secretaria do Rotary, estaremos ao seu dispor para ajudá-los da melhor maneira possível. Falo em nome de todos os funcionários quando digo que sentimos orgulho de entrar no prédio One Rotary Center todos os dias sabendo que nosso trabalho apoia o seu trabalho, e que o seu trabalho transforma o mundo.

Muito obrigado.

Espero dos outros aquilo que espero de mim mesmo

K.R. Ravindran

Presidente eleito do RI

No domingo à noite, falei sobre ambições e ideais, nosso papel no Rotary e o que significa Ser um Presente para o Mundo.

Como os próximos líderes rotários — eu como presidente e vocês como governadores — não devemos apenas inspirar as pessoas. Devemos também garantir que o Rotary funcione em sua capacidade plena e em todos os níveis. Vou agora falar sobre o papel importantíssimo que desempenharemos no ano que vem como administradores da nossa organização.

Primeiro, espero que vocês administrem seus distritos com o mesmo zelo e eficácia aplicados em suas carreiras.

Como diretor executivo da minha empresa, tomo todas as minhas decisões com base nos interesses dos meus acionistas, sem jamais comprometer a ética nos negócios. Este comportamento deve ser o mesmo aqui no Rotary.

Todas as ações e decisões que tomamos como líderes rotários devem ser para o bem dos rotarianos que representamos, cuja confiança foi depositada em nossas mãos. Todos os rotarianos devem tentar alcançar dentro do Rotary a mesma eficácia e produtividade que procuram alcançar fora dele.

Meu sucesso depende do seu. O seu sucesso depende dos presidentes de clube, e o sucesso deles depende do trabalho eficaz dos rotarianos. Nenhum de nós consegue ter sucesso sem o sucesso dos outros. Assim, tudo o que eu disser a vocês também se aplicará a mim.

Temos a obrigação de dar o nosso melhor, pois é isto que os rotarianos, nossas comunidades, nossos apoiadores e doadores merecem e esperam.

Gostaria de falar agora sobre responsabilidade e prestação de contas. Estamos aqui porque nossa passagem aérea e hospedagem neste hotel foram pagas pelos rotarianos. São eles também quem pagarão as viagens e despesas incorridas durante nossos mandatos. Eles também cobrem as despesas dos líderes sêniores da organização, como eu, e o salário dos funcionários. Portanto, nada mais justo e natural que eles tenham um bom retorno pelo investimento que fazem em nós.

Para este fim, estipularei metas para mim mesmo e terei que prestar contas com relação ao seu alcance. Também estabelecerei indicadores de desempenho para todos os diretores.

O Conselho Diretor se reunirá a cada três meses e, no primeiro dia de cada reunião, analisaremos o desempenho de cada um no trimestre anterior. Examinaremos também a performance do secretário-geral e o trabalho das comissões do RI.

As metas da organização, sejam de desenvolvimento do quadro associativo ou doações à Fundação Rotária, terão que ser subdivididas para o nível distrital. Assim, os diretores trabalharão com vocês para estabelecer metas específicas aos seus distritos e discutirão assuntos regionais, como redistribuição, gestão responsável, eleições, trabalho com jovens e outros assuntos relevantes. Da mesma forma, vocês terão que subdividir suas metas para que os clubes consigam alcançá-las.

Cada diretor terá que fazer uma visita de trabalho a todos os distritos em sua zona ou, se isto não for possível, realizar uma reunião por tele ou videoconferência.

Vocês podem colaborar providenciando hospedagem para o diretor. O intuito destas visitas é ajudá-los, e não inspecionar seus distritos. Assim, considerem como melhor aproveitar a ocasião. Como eles trabalharam com vocês no estabelecimento das metas, poderão auxiliá-los a monitorar o progresso em direção ao seu alcance. Eles realizarão reuniões com as equipes de líderes distritais e com os seus sucessores, definindo as áreas que devem ser focadas a longo prazo em seus distritos.

Os diretores também os colocarão em contato com os coordenadores da imagem pública, do Rotary e da Fundação Rotária, e com o consultor de doações extraordinárias/Fundo de Dotação. Esta equipe regional também atua graças ao apoio financeiro dos rotarianos; por isso, temos o dever de maximizar o retorno deste investimento, usando estes especialistas em nosso trabalho com a mídia, aumento de associados, programas da Fundação e doações.

O sucesso da nossa organização e sua capacidade de utilizar os recursos disponíveis para alcançar metas desafiadoras no próximo ano dependerão da combinação dos trabalhos dos diretores, governadores, coordenadores e consultores regionais. Assim como os diretores, os coordenadores e consultores regionais estão dispostos a ajudar. O sucesso de vocês está ligado ao deles. Quanto mais vocês cooperarem e trabalharem juntos, mais resultados alcançarão.

Uma das regras mais básicas do bom gerenciamento é cercar-se das pessoas talentosas e capacitá-las para fazerem seu trabalho.

Assim, peço para não indicarem alguém a uma função simplesmente porque se trata de um amigo ou porque você lhe deve algum favor. Procurem nos clubes os melhores profissionais em suas áreas de atuação e os convidem para ajudá-los, principalmente em áreas onde o conhecimento e experiência são essenciais, como planejamento estratégico, comunicação, finanças, entre outros.

O que eu estou pedindo a vocês eu já fiz: indicar as pessoas mais eficazes às funções.

Todas as indicações que fiz foram com base em mérito. Os nomes dos seus líderes de treinamento, coordenadores e consultores regionais foram todos encaminhados por líderes seniores. Todos os nomes foram analisados por equipes imparciais para ver se os candidatos tinham a capacidade necessária à função. Assim, garanto-lhes que esta turma de líderes é a melhor que temos atualmente no Rotary.

Os novos curadores da Fundação foram selecionados da mesma maneira. Em todos estes casos, não encaminhei nenhum nome para ocupar cargo nem falei com nenhum membro de comissão de seleção, pois não quis influenciar as decisões.

Dito isto, vocês devem estar se perguntando como eu selecionarei os meus representantes para as Conferências Distritais. Pretendo pedir para os diretores e ex-presidentes do RI recomendarem pessoas que atendem aos requisitos e ainda não tiveram a chance de representar o presidente. Eu tomarei a liberdade de escolher entre 15% e 20% dos representantes. Espero que ninguém se oponha a isso.

Estamos criando uma ferramenta on-line para avaliar o desempenho dos representantes do presidente. O link será enviado a todos os presidentes de clube, com instruções sobre como enviar feedback sobre o representante.

O sucesso nos negócios exige uma busca constante de caminhos inovadores para o crescimento. Este pensamento também deve ser aplicado aqui no Rotary. Nós investimos muito no fortalecimento da nossa marca, visando projetar nossa imagem pública e esclarecer ao público interno e externo quem somos e o que fazemos. Assim, esta inovação é necessária para nós.

As versões atualizadas do nosso logotipo e da roda rotária foram criadas por profissionais. Nosso intuito é fazer com que nossa marca seja coesa, atraente e reconhecida. Utilizem os novos materiais em todas as oportunidades que tiverem.

Claro que, por uma questão de gosto, jamais agradaremos a gregos e troianos, pois sempre haverá aqueles que preferem um visual ou cor diferente. No entanto, não há mais o que discutir sobre este assunto. As decisões já foram tomadas pelos representantes rotários e agora precisamos seguir as diretrizes da nossa nova identidade visual, usando ao máximo produtos atualizados para fortalecer a nossa imagem.

Precisamos também utilizar o Rotary Club Central, os recursos do nosso website, e as demais ferramentas on-line ao nosso dispor. Alocamos muito tempo e trabalho no desenvolvimento de recursos para ajudá-los a planejar suas atividades e coletar dados. Cabe a vocês treinar os presidentes eleitos durante seus PETS quanto ao uso das nossas ferramentas on-line. Se não fizerem isso, não só eles sairão perdendo, mas vocês e todos nós também, pois a tendência é usarmos cada vez a internet para nossas tarefas administrativas.

Assim como nos mostramos favoráveis à inovação da nossa marca e tecnologia, devemos ser abertos com relação ao quadro associativo. Precisamos agregar valor à associação a um Rotary Club. Devemos sempre ter uma boa resposta à pergunta: “O que eu vou ganhar se me associar ao seu clube?”.

Com isso em mente, lançaremos um cartão em 1º de julho ao qual todo associado terá direito. Este não será um cartão físico, mas sim um aplicativo para sistemas Android e Apple que trará descontos e ofertas em serviços de qualidade no mundo todo. Não esperamos que as pessoas batam à porta dos nossos clubes apenas por causa deste aplicativo, mas achamos que ele pode ser visto como uma razão a mais para se associar ou para continuar no clube. Obviamente, nem todo rotariano usará este benefício, mas muitos já estão na expectativa por algo do gênero.

Quero lembrá-los de que serviremos no ano do Conselho de Legislação (COL), a grande oportunidade trienal para os distritos serem ouvidos mundialmente. É no COL que fazemos alterações aos Estatutos e Regimento Interno do RI, e aos Estatutos Prescritos para o Rotary Club. Vocês terão que informar os rotarianos sobre o funcionamento do evento e a aprovação ou rejeição das propostas de legislação.

Através do Rotary, usamos nossos recursos e habilidades para causarmos impacto positivo no mundo. Quanto mais eficaz e transparente formos, mais atenção e energia geraremos. Nossos associados merecem o melhor que pudermos oferecer.

Tudo o que peço de vocês, eu peço — ou melhor, exijo — de mim mesmo. Quando cumprimos nossos deveres rotários com responsabilidade e eficiência, damos aos nossos clubes um bom exemplo.

Este é o nosso momento, e ele não voltará jamais. Precisamos cumprir nosso dever e aproveitar esta oportunidade única para Sermos um Presente para o Mundo.

Obrigado.

Metas da Fundação Rotária para 2015-16

Ray Klinginsmith

Chair eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária

Como cresci em uma pequena cidade do interior na década de 50, sabia que meu sonho de conhecer os países sobre os quais lia nos livros era quase impossível. Mas um dia recebi uma Bolsa Educacional do Rotary e tudo mudou. Tive a oportunidade de estudar na Universidade de Cape Town, conviver com mais de 5.000 universitários da África e de outros lugares, percorrer mais de 25.000 quilômetros de solo africano, falar a 38 Rotary Clubs e conhecer centenas de rotarianos. Esta experiência fantástica que transformou minha vida só foi possível porque fui bolsista do Rotary!

Durante o tempo que fui bolsista, notei que os governadores do meu distrito e do distrito anfitrião eram pessoas ativas que cumpriam seu papel com eficácia. Eles mantinham os clubes informados e lideravam através de exemplo, motivo pelo qual eram respeitados e valorizados. Então, logo decidi que em algum ponto de minha vida eu seria governador de distrito. Quarenta anos atrás, tive a chance de ocupar esta função que até hoje continua tão importante como antes. Os nossos clubes dependem da liderança e exemplo de vocês — nossos governadores de distrito. Vocês são a chave para o sucesso dos distritos no ano que vem e não esperamos que sejam apenas administradores, mas sim verdadeiros líderes rotários. E isso exigirá muito empenho de sua parte.

Depois que voltei da África, fui convidado a entrar para o Rotary Club de Unionville, EUA, que havia patrocinado minha Bolsa Educacional. Imediatamente aceitei o convite e me tornei rotariano aos 24 anos. Na ocasião, eu não fazia ideia que ocuparia diversas funções rotária até chegar aqui, para falar a vocês como chair eleito da nossa Fundação. Tudo isso aconteceu porque tive sorte de ser bolsista do Rotary!

Vocês devem estar se perguntando o que minha história tem a ver com o sucesso da Fundação durante a sua governadoria. Para mim há uma relação direta, pois devo muito à Fundação Rotária e sou prova viva do seu impacto transformador. Estou comprometido a fazer o possível para tornar o próximo ano o melhor da história da nossa Fundação. É uma história que começou quando o presidente Arch Klumph disse, durante a Convenção de 1917, que deveríamos criar um fundo de dotação para Fazer o Bem no Mundo. A partir daquele ponto, vejam só o sucesso da Fundação Rotária que claramente ajudou nossos clubes e distritos a causarem um impacto internacional. Ela foi fundamental para que o Rotary assumisse uma posição de destaque no mundo.

No ano em que servirem como governadores, estaremos nos preparando para comemorar o centenário da nossa Fundação, em 2016-17. Para aprimorar o planejamento da entidade, os curadores recentemente utilizaram o conceito do Plano Estratégico do RI e aprovaram quatro prioridades para os próximos três anos, as quais sem dúvida contribuirão para maior continuidade e eficácia.

As quatro prioridades são longas demais para eu ler nesta apresentação, mas vocês receberão uma cópia em seus grupos de discussão. Obviamente, a primeira prioridade é eliminar a pólio de uma vez por todas. Realmente Falta Só Isto para finalmente livrarmos o mundo desta doença terrível. Agora, precisamos garantir que o Rotary receba o crédito que merece por este trabalho, pois nós começamos a iniciativa de combate à poliomielite e estamos mantendo nosso compromisso com a causa há mais de 30 anos. Graças ao Pólio Plus, podemos nos orgulhar ainda mais de sermos rotarianos.

As outras três prioridades adotadas pelos curadores seguem o modelo do Plano Estratégico do RI, ou seja, fortalecer a Fundação, aumentar os serviços humanitários, e fortalecer a imagem da Fundação e divulgar suas conquistas, especialmente o sucesso do Pólio Plus e os seus 100 anos Fazendo o Bem no Mundo.

As quatro novas prioridades são apoiadas por metas mensuráveis que nos ajudarão a monitorar nosso progresso anualmente. Estas metas devem ser de grande interesse para vocês, governadores eleitos, porque várias delas serão medidas a nível distrital. Por exemplo, uma das metas é aumentar o número de clubes que participam da iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos em pelo menos 15% em todos os distritos. Esta é uma meta desafiadora e mensurável que pode ser facilmente alcançada se vocês se dedicarem e liderarem através de exemplo.

Outra meta anual é que cada distrito financie pelo menos uma bolsa de estudos com Subsídio Global. Esta é uma meta muito importante na minha opinião, pois nos dá a oportunidade de voltar ao tempo em que conseguíamos interagir mais com os bolsistas (pois tínhamos um número menor de participantes) e despertar neles um interesse genuíno pelo Rotary. Com tais bolsas, podemos identificar candidatos que queiram fazer do mundo um lugar melhor através de estudos relacionados a uma ou mais das nossas seis áreas de enfoque. Além disso, temos condições de envolver mais os estudantes em nossos clubes e distritos. Informem-se mais sobre as bolsas de estudos financiadas por Subsídios Globais e comecem a procurar candidatos qualificados em seus distritos. Quem sabe um dia esta pessoa poderá servir como governador de distrito ou até mesmo chair da Fundação!

Outras metas anuais não são tão específicas, mas são interessantes. Por exemplo, analisar a atuação do Rotary como difusor da erradicação da pólio para criar um modelo que possa ajudar outros programas humanitários. Um dos motivos do nosso sucesso na luta contra a pólio é o reconhecimento de governos e ONGs no que diz respeito à nossa integridade e liderança profissional e comunitária.

Outra meta para o ano que vem é incentivar todos os clubes a aprenderem mais sobre os programas da Fundação através de plataformas de comunicação novas e mais eficazes durante reuniões semanais. Vocês estão preparados para ajudar seus clubes a utilizarem estas novas formas de comunicação? Se não estiverem, então precisam encontrar um amigo que saiba usar computadores para ajudá-los a ensinar as novas técnicas aos clubes.

Uma meta muito diferente este ano é a criação de pelo menos duas novas iniciativas para reconhecer e divulgar a importância de aumentarmos o nosso quadro associativo. Os curadores chegaram à conclusão de que a única maneira de a nossa organização apoiar projetos humanitários maiores e mais sustentáveis é se os clubes também se tornarem maiores, melhores e mais dinâmicos. Durante muitas décadas, mantivemos um crescimento de 3% ao ano. Precisamos resgatar este legado para sermos mais fortes e dinâmicos no futuro. Através da nossa organização, associados em potencial têm a chance de melhorar suas comunidades, e usar a rede de contatos do Rotary para ajudar a fazer do mundo um lugar melhor. Precisamos divulgar estes benefícios a rotarianos e não rotarianos.

Com base em tudo que acabo de dizer, não há dúvida de que tive muita sorte nesta organização durante os últimos 54 anos — porque fui bolsista do Rotary. Minha sorte continua, pois serei o chair da Fundação no ano que vem — uma ocasião muito emocionante, pois estaremos nos preparando para comemorar o centenário da nossa Fundação Rotária. E vocês também são afortunados, pois irão se preparar para a governadoria no mesmo ano e, mais importante, serão liderados por Ravi Ravindran. Ele é claramente um grande homem de negócios e líder rotário, e os motivará a alcançar resultados extraordinários. Realmente, vocês têm muita sorte de ter um presidente tão especial como o Ravi durante a governadoria!

Espero que vocês se sintam inspirados a dar o melhor de si, pois é muito importante para o Rotary que vocês façam um bom trabalho. Para continuarmos sendo a principal organização de serviços cívicos de todo o mundo, precisamos que vocês informem e motivem os clubes em seus distritos.

O lema do Ravi — *Seja um Presente para o Mundo* — é inspirador e fácil de usar. Se levamos este desafio a sério e motivarmos os rotarianos dos nossos clubes e distritos a serem um presente para o mundo, certamente melhoraremos comunidades mundialmente. Devemos nos sentir orgulhosos e motivados em saber que nós, rotarianos, ajudamos a fazer do mundo um lugar melhor — e fazemos isto melhor do que ninguém!

Você é o maestro

Clifford Dochterman
Ex-presidente do RI

Que tipo de liderança vocês demonstrarão aos presidentes, secretários e comissões distritais no ano que vem?

O Google lista mais de quatro milhões de resultados quando se faz uma busca pela palavra liderança. Mas não acredito que haja um único resultado sequer referente à liderança de um governador de distrito rotário. Há muitos estilos diferentes, mas o seu trabalho de liderança é único porque vocês estão lidando com um grupo de rotarianos voluntários. Qual é o estilo de liderança de um governador de sucesso?

Um governador não se sairá bem se utilizar um estilo de general, pois não acho que os presidentes de clube irão formar fila para marchar.

Um governador não será eficaz usando as técnicas de liderança de um adestrador de animais, cujas ferramentas são um chicote e uma cadeira.

Um governador não terá muito sucesso agindo como um técnico de futebol, que passa as instruções aos gritos para os jogadores durante um campeonato.

A habilidade de um bom governador para trabalhar com rotarianos voluntários requer considerações especiais. Vocês não podem demitir os associados dos clubes e contratar um grupo novo de pessoas.

Com o passar dos anos, tenho observado que alguns dos líderes mais eficazes são aqueles que têm as habilidades e o temperamento de um maestro. Assim como os líderes distritais e presidentes de clubes são um grupo de homens e mulheres com habilidades incomuns, interesses especiais e muita experiência, uma orquestra sinfônica é composta de diversos instrumentos e artistas.

A primeira fileira é a dos instrumentos de cordas, como violinos e violoncelos. Eu os compararia aos rotarianos que são muito importantes para o distrito, mas, geralmente, são um pouco impacientes e precisam entrar em sintonia com os problemas existentes.

Depois vem a família das madeiras, com clarinetes, oboés e fagotes, que têm que cobrir uma grande parte da partitura musical. No Rotary, a família das madeiras pode ser representada pelos associados mais quietos da sua equipe de liderança, que estão totalmente dispostos a repetir o lema do ano. De vez em quando você pode ouvir um barulhinho naquela seção.

Em seguida fica a seção dos metais — trompetes, trombones e tubas. Eles são similares aos rotarianos que vocês sempre ouvem em alto e bom som. Quando tocam seus instrumentos, vocês sabem que sua opinião é claramente expressada. E, ocasionalmente, se ouve o tocador da tuba, cujo som é inconfundível.

No fundo da orquestra ficam os instrumentos de percussão, com tambores, pratos e sinos. Pode haver os tímpanos também, que vocês vão ouvir apenas uma ou duas vezes. Eu suspeito que todo Rotary Club tem uma seção de percussão, cujos associados tocam os tambores para os seus projetos preferidos ou para anunciar sua chegada. A seção de percussão não passa despercebida em nenhum clube.

Em toda orquestra, há sempre aqueles que estão nos bastidores — a equipe técnica. Eles constroem as plataformas, enfileiram as cadeiras e regulam as luzes e o som. No seu distrito rotário, há associados dedicados que sempre estarão presentes, fazendo suas tarefas de rotina. Eles estão

sempre prontos para ajudar e raramente reclamam. Estes rotarianos sabem fazer tudo. Eles geralmente são indicados para servir como diretores de protocolo ou assessores do presidente do RI.

Frequentemente, há outro grupo assistindo a sinfonia — os críticos de música. Eles têm observações e opiniões sobre cada apresentação. No Rotary, estes críticos são frequentemente representados pelos ex-governadores.

Assim como a orquestra sinfônica é formada por tantos instrumentos e músicos, entre os líderes de clubes temos as mesmas diferenças. O trabalho de vocês é semelhante ao do regente da orquestra, que usa sua habilidade de liderança para garantir a harmonia entre os instrumentos de cordas, madeiras, metais, sopro e percussão a fim de criar uma bela sinfonia.

Como vocês farão isso? Que tipo de liderança precisarão para criar harmonia entre os rotarianos de seus distritos a fim de promoverem os concertos dos quais serão os maestros em 2015-16?

Primeiramente, vamos analisar as habilidades de liderança do maestro. Ele:

1. *Está preparado.* O maestro conhece a música a ser tocada. Ele conhece a partitura e continua aprendendo e praticando todos os dias para ser um líder cada vez melhor. O maestro está ciente de todas as notas, símbolos e marcas que trazem à tona o melhor de cada músico. Sim, o maestro está preparado e prepara seus músicos para que tenham uma ótima performance.
2. *Escuta.* O maestro escuta o tempo todo. Ele percebe até os menores sons que estão desafinados. Ele ouve combinações únicas de sons e procura o melhor. O maestro primeiro ouve antes de agir.
3. *Compartilha.* O regente da orquestra está constantemente compartilhando suas experiências e dando instruções com base em seus conhecimentos e treinamento. Ele define o compasso, volume e criatividade da música. Todo maestro deve ser uma pessoa que compartilha.
4. *Incentiva.* O bom maestro incentiva cada músico e reconhece as performances excepcionais em cada seleção musical. Ele faz um grupo tocar mais alto e outro mais baixo ao longo da apresentação e pode receber o crédito depois de cada concerto, mas ele reconhece o empenho de todos os membros da orquestra e sempre faz um tributo aos solistas. O bom maestro incentiva e reconhece todos os músicos.
5. *Desenvolve.* Músicos de uma orquestra são sentados por nível de performance, e o maestro trabalha constantemente para capacitar os músicos com o objetivo de passarem à primeira fileira. Como vocês sabem, o violinista é o chefe do concerto e fica na cadeira mais próxima ao maestro. Em cada seção, o maestro contribui para o desenvolvimento dos músicos, a fim de aumentar seus talentos musicais e passá-los aos melhores níveis de desempenho.

O interessante é que estas cinco habilidades de liderança do maestro são praticamente idênticas às habilidades de liderança dos governadores de distrito.

O bom governador está preparado.

No distrito, o governador é a pessoa que conhece os planos e metas do presidente do Rotary Internacional, além de conhecer as normas, o Regimento Interno e os costumes do Rotary e de seu distrito. O governador está preparado para doar um ano de liderança a fim de ajudar os clubes e o distrito a alcançarem sua metas.

O bom governador é um ótimo ouvinte.

Os governadores que mais ouvem do que falam geralmente são os melhores líderes. Ao escutarem o que as pessoas têm a dizer, vocês saberão dos pontos fortes e fracos que podem ser utilizados e solucionados. O governador que está ciente dos problemas nos clubes sempre estará melhor preparado para tomar medidas eficazes.

O bom governador compartilha conhecimentos e experiências.

A maioria dos governadores tem experiência em projetos, atividades do clube, Fundação Rotária e programas pró-juventude que pode ser compartilhada com presidentes, secretários e comissões distritais. Ao longo desta semana, vocês tiveram muitos debates e ouviram ideias que podem ser compartilhadas com os líderes distritais. Um governador eficaz compartilha bons conselhos com os rotarianos.

O bom governador incentiva e reconhece o trabalho dos rotarianos.

O reconhecimento merecido é uma das formas mais eficazes de motivação. Um agradecimento em público ou uma pequena carta é parte essencial das habilidades de liderança do governador. Sejam generosos com suas palavras de motivação e sinceros em seus elogios, e garanto que vocês terão a melhor equipe que seu distrito já viu. O reconhecimento é uma forma de o governador mostrar que se importa.

O bom governador capacita líderes para contribuir a um distrito mais forte no futuro.

A cada ano, novos rotarianos precisam crescer e se transformar em líderes. Um governador de distrito está na posição ideal para observar, descobrir e capacitar futuros líderes distritais. Muitos rotarianos têm habilidades latentes, talentos desconhecidos e capacidades escondidas; estes aspectos devem ser desenvolvidos e usados para o bem do Rotary no futuro. Os governadores recebem a oportunidade de servir ao Rotary, então é nossa tarefa capacitar futuros líderes, ensinando-lhes as habilidades de que precisam.

Nas próximas semanas, vocês irão treinar e preparar os presidentes de clube e membros das comissões distritais para 1º de julho. Vocês falarão sobre metas para o ano, compartilharão os planos para suas visitas oficiais, analisarão seu apoio e suas decisões sobre o uso dos recursos da Fundação Rotária e terão comissões para trabalhar na Conferência Distrital, promoção do quadro associativo e programas de Novas Gerações.

O incrível é que em 1º de julho cada um de vocês irá subir ao palco, pegar o bastão do maestro e iniciar sua sinfonia.

Vocês estão ouvindo o solista? Assim começarão suas visitas aos clubes do distrito. A música de fundo vem de suas comissões. Depois entram os interactianos e rotaractianos e, em seguida, adicionamos os estudantes do Intercâmbio de Jovens.

O tempo inteiro vocês verão as comissões distritais considerando subsídios da Fundação Rotária, o grupo dos quietinhos se preparando para a Conferência Distrital e a harmonia existente enquanto cada grupo faz a sua parte.

As visitas aos clubes continuam. Lembrem-se de dar importância àquele evento de arrecadação de fundos e aumentem o som da Comissão de Imagem Pública. O grupo do RYLA está pronto para ser ouvido.

As visitas aos clubes ainda estão sendo feitas. Os e-mails não param de chegar. O planejamento da Conferência Distrital já está em andamento. Vocês ouvem a divulgação da Convenção Internacional em Seul. Os seus assistentes lhe dão mais relatórios.

As visitas estão quase terminando. Vocês ainda preparam os materiais para a carta mensal, estão prontos para apresentar uma equipe de formação profissional de um distrito parceiro e analisam se um novo clube está preparado para sua fundação. Cada seção adiciona mais à sinfonia.

Vocês podem sentir o aumento progressivo da intensidade de todas as atividades — visitas especiais, mais reuniões de comissões, cartas de agradecimento, reconhecimentos de Companheiros Paul Harris, detalhes da Conferência Distrital. Depois chegam os relatórios do Pólio Plus e vocês trabalham junto com os governadores eleitos e indicados.

A pulsação da música pode ser sentida em seu corpo inteiro. Então vem o majestoso clímax... e a sinfonia termina.

Em meio aos aplausos, vocês agradecem aos presentes, mas passam o crédito real para toda a orquestra. Vocês reconhecem os solistas e logo veem que até os integrantes da orquestra estão aplaudindo sua habilidade de liderança!

Então chega o seu maior momento: vocês passam o bastão para os governadores eleitos para que liderem a próxima sinfonia na programação do concerto.

Este é o ciclo do Rotary. Esta é a tarefa de liderar um distrito rotário: unir as diferentes partes dos distritos, as comissões e os presidentes para sua melhor performance, usando a habilidade de liderança digna de um maestro.

E enquanto a música do ano ainda estiver no ar, vocês poderão dizer: "Nós conseguimos". E os rotarianos saberão que foram liderados por um governador incrível.

Isto, meus amigos, é uma ótima liderança rotária.

Sucesso a todos!

